

# A AURORA

*O Arauto da Presença de Cristo*



# A AURORA

Vol. 7 No. 5

Setembro-Outubro 2014

Publicada em Alemão, Espanhol, Francês,  
Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português,  
Romeno e Ucraniano.

## CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA  
[www.dawnbible.com](http://www.dawnbible.com)

Todos os direitos reservados. Sirvase notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números)

**ALEMANHA:** Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

**ARGENTINA:** El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

**AUSTRÁLIA:** Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

**BRASIL:** Aurora, Caixa Postal 77204, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970 E-mail: [estudantesdabiblia\\_aurorabrasil@hotmail.com](mailto:estudantesdabiblia_aurorabrasil@hotmail.com)

**CANADÁ:** P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

**COLÔMBIA:** A.A. 7804, Medellín, Antioquia.

**ESPANHA:** El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

**FRANÇA:** Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

**GRÉCIA:** He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

**ILHAS BRITÂNICAS:** Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

**ÍNDIA:** The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

**ITÁLIA:** Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

## DESTAQUES DA AURORA

O Dia Em Que o Mundo Acabará 2

## ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Regozijai-vos Sempre 20  
Ainda Assim, O Meu Redentor  
Vive 23  
Lamento 26  
Esperança Satisfeita 29

## VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

Textos para as Semanas  
Reuniões de Oração 32  
Recebendo um Reino Inabalável 34  
O Amor de Cristo nos  
Constrange 47  
O Que é a Verdade? 53

The Dawn  
Portuguese Edition  
Sept/Oct - 2014

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF - Edição de 2011

Printed in USA

## O Dia Em Que o Mundo Acabará

*“E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”—Mateus 24:3*

A EXPRESSÃO, “o fim do mundo” é conhecida por milhões de pessoas, e nas mentes da maioria, tem conotações assustadoras. Isso se deve ao conceito habitual sobre esse aspecto importante do grande plano da Era de Deus. Segundo a tradição criada na Idade das Trevas, o fim do mundo profetizado na Bíblia significa a destruição do planeta Terra, e que, no momento dessa destruição, todos os cristãos fiéis que estiverem vivos serão levados corporalmente para o céu e todos os que não forem cristãos serão condenados à perdição.

Naturalmente, com esse conceito do fim do mundo, a maioria dos cristãos professos não se importa de pensar muito sobre isso, e os que não são cristãos menos ainda. Há uma crença geral — e bíblica também — que o fim do mundo e a Segunda Vinda de Cristo estão, de alguma forma,

relacionados. No entanto, é impossível compreender claramente qualquer um desses assuntos conforme as Escrituras os ensinam, mantendo ao mesmo tempo o conceito usual de fim do mundo. O estudante sincero da Bíblia precisa abrir mão de suas ideias preconcebidas a fim de entender o ponto de vista bíblico.

## **A TERRA PERMANECE**

Segundo a Bíblia, o planeta Terra jamais será destruído. Salomão escreveu: “Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece.” (Ecl. 1:4) O profeta Isaías explica que a razão de a Terra permanecer para sempre é porque Deus a projetou para ser habitada pelo homem, e que esse projeto “não foi em vão”. Citamos: “Pois assim diz JEová, o Deus que criou os céus, que formou a terra e a fez (Ele a estabeleceu, não a criou para ser um caos, mas formou-a para ser habitada.” — Isa. 45:18 **TB**

Essa promessa do Senhor nos lembra o registro da criação do Gênesis, onde somos informados de que Deus criou o homem à sua imagem, ordenando-lhe para se multiplicar e encher a Terra, e a sujeitar. Em outras palavras, o planeta Terra era para ser o eterno lar do homem. (Gên. 1:27, 28) O registro diz que “plantou Deus JEová um jardim, da banda do Oriente, no Éden” no qual se forneceu “toda a árvore agradável à vista, e boa para comida”. Na realidade, todas essas árvores eram árvores para a

vida, isto é, que forneciam todos os nutrientes necessários para sustentar a vida do homem a fim de que continuassem a viver eternamente. — cap. 2:8, 9 **TB**

No entanto, como o versículo 17 explica, também havia a “árvore do conhecimento do bem e do mal”. Adão estava proibido de comer dessa árvore, e a pena para a desobediência era a morte. “No dia em que dela comeres, certamente morrerás.” Todos sabemos o que aconteceu. Nossos primeiros pais transgrediram a lei divina, a pena de morte recaiu sobre eles e foram expulsos do jardim onde moravam para viver o resto de seus anos numa terra inóspita.

O pecado de nossos primeiros pais e a resultante condenação à morte não alterou o projeto original de Deus de que a Terra fosse a casa eterna do homem, onde ele viveria em perfeição pelas incontáveis eras da eternidade. De acordo com o arranjo divino, ficou evidente que nos dias do Éden ainda não havia chegado o tempo devido para isso acontecer. Em seu plano, Deus, de fato, previu a queda do homem no pecado e na morte, e proveu a redenção para o que poderia ter sido uma tragédia irreversível. Esse resgate foi por meio de Jesus: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” — João 3:16

Nesse texto bem conhecido e maravilhoso, a palavra “perecer” denota destruição eterna. Ao passo que nossos primeiros pais, e toda a sua descendência, têm dormido na morte, e assim a raça humana desde então continua a morrer, essa morte não é a morte eterna, mas é descrita na Bíblia como sendo um sono do qual se despertará. Isso acontecerá porque Jesus entregou sua humanidade na morte como um substituto para Adão e sua descendência. Paulo escreveu: “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.” — Rom. 6:23

A humanidade receberá a oportunidade de ganhar a vida eterna depois de ter sido despertada do sono da morte. Assim, se pudermos visualizar as experiências que a humanidade teria tido se nossos primeiros pais não tivessem transgredido à lei de Deus, conseguiremos perceber o grande desígnio que Deus tem em reserva para a humanidade. Em resultado da morte de Jesus como Redentor do homem, a intenção e o propósito originais de Deus para o homem ainda serão realizados.

## **RESTAURAÇÃO**

Tanto o Antigo como o Novo Testamento estão repletos de promessas e profecias que nos dão a certeza de que o plano de Deus é restaurar a humanidade à saúde e à vida na Terra. Uma das promessas mais abrangentes é encontrada no

terceiro capítulo do livro de Atos, incluindo os dois primeiros versículos do capítulo 4. É o registro de um sermão pregado pelo apóstolo Pedro logo após Pedro e João terem curado um homem que era coxo de nascença. Após esse milagre, Pedro explicou que depois que Jesus retornasse viriam “tempos da restauração de tudo”. (Atos 3:20, 21) Pedro acrescenta que desde o começo do mundo todos os santos profetas de Deus falaram desses tempos da restauração.

Se a Terra será destruída como resultado da volta de Jesus, os profetas de Deus que predisseram que haveria tempos da restauração de modo algum eram santos profetas, mas profetas mentirosos. No entanto, nos alegamos com as garantias da Palavra de Deus de que a restauração é de fato o propósito derradeiro do Criador para o mundo da humanidade, afligido pelo pecado e a morte.

## **O QUE ACABARÁ?**

Um dos mais notáveis ensinamentos da Bíblia é que o mundo atual, no tempo devido de Deus, deverá de fato acabar. Como vimos, no entanto, isso não significa que a Terra literal será destruída. Em vez disso, a perversa atual ordem de coisas é esse “mundo” que será destruído naquilo que o Profeta Daniel descreveu como “um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação.” — Dan. 12:1

Às vezes, as profecias referentes ao fim do mundo usam o fogo como um símbolo dos poderes destrutivos desse profético Tempo de Angústia. Outros símbolos também são utilizados, dependendo do ponto de vista, para ilustrar a maneira pela qual a presente ordem será destruída. No Novo Testamento, a palavra “mundo” é frequentemente usada com esse sentido. A palavra “terra” também é usada, e foi isso que levou muitos no passado a concluírem que o planeta Terra será destruído. No entanto, a palavra “terra” é usada muitas vezes no Antigo Testamento em contextos que indicam claramente que não se trata do planeta literal. Por exemplo, Jeremias 22:29(**TB**) diz: “Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra de JEOVÁ.” É claro que não é o planeta que está sendo exortado a ouvir, mas sim as pessoas, e os grupos nacionais da Terra.

Em uma das profecias sobre o fim do mundo, lemos: “Portanto espera-me, diz Jeová, até o dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu intento é congregar as nações, para que reúna os reinos, a fim de derramar sobre eles a minha indignação, todo o furor da minha ira; pois toda a terra será devorada pelo fogo do meu zelo.” (Sof. 3:8, *SBB*) Esta reunião das nações em conexão com o profético Tempo de Angústia — que por fim destruirá a atual ordem má — vem ocorrendo há muitos anos.

O profeta nos informa que Deus está determinado a “devorar” toda a terra com o fogo do seu zelo. Aprendemos o que se quer dizer com o uso da palavra “devorar”, analisando as palavras de outro santo profeta de Deus. Em Daniel 7:23, essa palavra também é usada para descrever as tendências agressivas de um grande “animal” que representa determinado “reino”. A maioria dos estudantes de profecia acredita que isso se refere ao antigo Império Romano, a respeito do qual Daniel escreveu: “O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.” Fica claro que o texto não se refere à Terra literal. Essa é uma profecia que se cumpriu muitos séculos atrás, mas nosso planeta ainda permanece. Contudo, uma “terra” simbólica foi “devorada” pelas agressões do Império Romano, e muitas nações foram pisadas e feitas em pedaços em resultado disso.

## **DEUS É EXALTADO NA TERRA**

O Salmo 46 contém uma profecia muito interessante a respeito do fim do mundo. No grande momento de destruição simbolicamente descrito, a terra é “mudada” e também “derretida”. (vs. 2, 6) No entanto, depois de descrever o tempo de guerra e caos que provocam esse resultado, o Senhor diz: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios [hebraico: nações]; serei

exaltado sobre a terra.” (v. 10) Essa última referência é à Terra literal que permanece para sempre qual lar eterno do homem, e ela ainda existe na profecia mesmo depois de a terra simbólica ser “mudada” e “derretida”.

A profecia do salmista continua: “Vinde, contemplai os feitos de JEOVÁ; que tem feito desolações na terra. Ele faz cessar as guerras até os confins da terra; quebra o arco, despedaça a lança; queima os carros no fogo.” (Sal. 46:8, 9 **TB**) A guerra é uma das características terríveis do presente mundo mau. Mas o profeta de Deus está nos garantindo que, em última instância, quando o Senhor diz “aquietai-vos” às nações caóticas e furiosas da terra, a guerra será uma coisa do passado, pois a destruição da presente ordem iníqua dará início a uma nova ordem — o vindouro novo mundo de Deus.

## **A PROFECIA DE JESUS**

Como já observamos, as profecias da Bíblia associam o fim do mundo com o retorno de Cristo. De fato, ele será o grande rei no novo mundo de Deus. Perto do fim do ministério terrestre de Jesus, os discípulos perguntaram a ele sobre o sinal de seu prometido retorno. Eles perguntaram, conforme registrado em nosso texto de abertura, “Que sinal haverá da tua vinda [grego: presença] e do fim do mundo?” (Mat. 24:3) Várias outras versões traduzem a última parte desse versículo como “fim

dos tempos”, e esse é o pensamento do texto original grego. Compreendemos, portanto, que a pergunta dos discípulos não se refere ao fim do planeta literal, mas sim ao fim da atual ordem social ou dos “tempos”, ou “era”, caracterizada pelo mal, que dará lugar a uma nova era caracterizada pela justiça.

Em sua resposta, Jesus mencionou muitas coisas que aconteceriam na Terra durante o período de sua presença — a última delas é que os que se mostrarem dignos para a vida durante o futuro Dia do Julgamento possuirão “por herança o reino está preparado para [eles] desde a fundação do mundo.”— cap. 25:31-34

Em sua profecia, Jesus mencionou muitos eventos que aconteceriam antes da restauração final dos obedientes à vida e às condições paradisíacas anteriormente perdidas. Ele se refere, por exemplo, à grande profecia de Daniel sobre um Tempo de Angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo, descrevendo-o como uma grande “tribulação” que viria sobre os povos da Terra. Ele disse que essa tribulação seria tão rigorosa e abrangente que, a menos que fosse abreviada, nenhuma carne sobreviveria. Acreditamos que há evidências de que estamos agora vivendo nesse tempo descrito por Jesus. Isto significa que estamos vendo um “mundo” chegar ao fim. No entanto, Jesus nos garantiu que a duração dessa angústia, ou

tribulação destrutiva, será interrompida antes de toda a carne ser destruída. — Mat. 24:21, 22

Ao vermos o que está ocorrendo em todo o mundo de hoje, podemos encontrar consolo nessa promessa. Sabemos que a raça humana ainda é ameaçada de destruição pelo mau uso do poder nuclear. A poluição ambiental e as mudanças climáticas também continuam a pôr em perigo a existência da raça humana, assim como o possível uso de armas químicas e biológicas por nações perigosas. A interrupção mundial de sistemas de comunicação, mercados financeiros ou redes de computadores também podem ter efeitos devastadores sobre a continuação da existência do homem. O Mestre nos assegura, no entanto, que através dos escolhidos de Deus — os membros de o Cristo, cabeça e corpo — haverá uma intervenção divina nos assuntos dos homens a tempo de impedir que todos os eventos mencionados acima destruam a Terra e os homens que nela habitam.

### **TRÊS MUNDOS**

A Bíblia fala de três mundos, um vindo a existir após o outro, sendo que os três se localizam aqui mesmo no planeta Terra. Havia o mundo antes do Dilúvio, muitas vezes chamado de mundo antediluviano. Há o “presente mundo perverso”, conforme descrito pelo Apóstolo Paulo. (Gál. 1: 4, *TB*) Por último, existirá o “mundo vindouro”. — Heb. 2:5

Pedro descreveu simbolicamente os aspectos espirituais e materiais desses mundos como “os céus e a terra”. A respeito do mundo antediluviano, Pedro fez a seguinte observação: “desde o princípio existiam os céus e igualmente uma terra que a palavra de Deus fizera surgir do seio das águas, no meio da água, e deste modo o mundo de então percia afogado na água.” (2 Ped. 3: 5, 6) Ele continua, “Mas os céus e a terra que agora existem [até hoje] são guardados pela mesma palavra divina e reservados para o fogo no dia do juízo e da perdição [destruição] dos ímpios.” — v. 7

No versículo 13, Pedro afirma: “Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.” Esse novo céu e nova terra será o terceiro mundo, o “mundo vindouro” (*ARIB*). Na parte inicial desse mundo haverá a regência de mil anos de Cristo e de sua igreja glorificada sobre a humanidade. Será também o dia de mil anos do julgamento do homem. Por essas razões, Pedro podia se referir aos novos céus e nova terra como representando condições justas, embora os últimos vestígios do pecado só terão sido completamente destruídos no fim dos primeiros mil anos desse novo “mundo”. — Apoc. 20:4, 6, 11, 12

## **O “DIA”**

O título deste artigo é “O Dia Em Que o Mundo Acabará”, pois destaca o tempo na realização do plano do Pai Celestial em que o presente mundo

mau será destruído para que o vindouro novo mundo de Deus seja estabelecido. O fim do mundo atual e o estabelecimento do novo mundo são realizados ao longo de um período de tempo cuja duração o Senhor conhece mas ainda não revelou a seu povo. As Escrituras se referem ao período em que o mundo antediluviano terminou como os “dias de Noé”. Ao passo que foi Deus que fez com que as águas do Dilúvio destruíssem o mundo, Noé estava intimamente associado com o que aconteceu, e foi o construtor da arca em que ele e sua família foram levados para o novo mundo.

Pedro se refere ao período em que o mundo perverso termina como “o dia do Senhor” e “o dia de Deus”. Outras profecias o descrevem como o dia da ira de Deus para destruir um sistema iníquo. Na profecia de Pedro, os elementos de destruição são simbolizados pelo fogo. Ele diz: “o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão.” “Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão.” — 2 Ped. 3:10, 12

Ao lermos essa descrição da destruição do presente mundo mau, é importante observar que quando o mundo antediluviano foi destruído isso significou simplesmente a destruição daquela ordem mundial, e não a destruição da Terra. Do mesmo

modo, não é a Terra que está envolvida na destruição do presente mundo mau. É a ordem mundial perversa — sistemas civis e religiosos, não pessoas — que será destruída. Há muito tempo Deus prometeu que nunca mais destruiria toda a carne da face da Terra. — Gên. 8:21

O fogo é apenas um dos símbolos usados por Deus na Bíblia para designar a maneira pela qual o atual mundo perverso será destruído, tanto os aspectos religiosos — os “céus” — como os aspectos civis e sociais — a “terra”. As Escrituras também usam tempestades, furacões, terremotos e outros símbolos — até mesmo inundações — para simbolizar o que estamos vendo ocorrer agora na forma de guerras, revoluções, anarquia, colapsos econômicos, convulsões sociais, e assim por diante — tudo isso alimentando um caos crescente, que por fim resultará na completa desintegração do “mundo” atual. De fato, agora é o “dia” em que nosso mundo está em vias de acabar.

Em sua profecia, Pedro definiu a plena extensão de tempo dos “céus e a terra que agora existem”, quando disse que eles “se guardam para o fogo, até o dia do juízo.” A *Nova Versão Internacional* torna o pensamento mais claro. Nessa tradução se lê: “Pela palavra de Deus, existiam céus e terra, esta formada da água e pela água. E pela água o mundo daquele tempo foi submerso e destruído. Pela mesma palavra os céus e a terra que agora existem estão reservados para o fogo, guardados para o dia

do juízo e para a destruição dos ímpios.” — 2 Ped. 3:5-7

O primeiro mundo existiu até ser destruído nas águas do Dilúvio. O segundo mundo ainda existe, mesmo que em “fogo”, e continuará a ser ‘guardado para o dia do juízo e para a destruição dos ímpios’. É verdade que haverá destruição da vida humana provocada pelo fogo simbólico do Dia do Senhor, mas não é disso que Pedro está falando aqui. Essa destruição é primariamente das instituições e nações — da ordem mundial perversa — e não especificamente de pessoas quais indivíduos.

A declaração de Pedro concernente à “destruição dos ímpios” refere-se ao vindouro dia de julgamento. Naquela época, o Senhor estará lidando com indivíduos, toda a ordem mundial estará debaixo do governo do “profeta” predito por Moisés. Durante esse período, apenas aqueles que não ouvirem a esse profeta serão ‘exterminados dentre o povo’. Esses serão os verdadeiramente “ímpios”, os pecadores obstinados que serão destruídos na “segunda morte”. — Atos 3:22, 23; Apoc. 20:12-14

Quão diferente será no dia do julgamento de mil anos, no entanto, para os justos — os que de bom grado e com alegria abraçarem o verdadeiro conhecimento do Senhor do modo como será revelado a eles! O salmista descreveu como esse tempo será feliz para eles, ao dizer: “Alegram-se os céus, e regozije-se a terra; brame o mar e a sua

plenitude. Exulte o campo, e quanto nele há. Então, cantarão de júbilo todas as árvores do bosque ante a face de JEOVÁ, porque ele vem, porque vem a julgar a terra. Ele julgará o mundo com justiça e os povos, com a sua fidelidade.” — Sal. 96:11-13 **TB**

### **A PROMESSA DE NOVOS CÉUS E NOVA TERRA**

Depois de profetizar a destruição dos céus e da terra em um grande Tempo de Angústia simbolizado por fogo e barulho, Pedro acrescenta: “Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.” (2 Ped. 3:13) Como Pedro mostra, o primeiro e o segundo céus e terra simbólicos existiram de acordo com a Palavra de Deus. Daí ele passa a explicar que isso também é verdade a respeito dos novos céus e da nova terra — os quais são segundo a promessa de Sua palavra.

Uma dessas promessas de destaque encontra-se em Isaías 65:17, que diz: “Eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.” Isaías explica ainda que nesses novos céus e nova terra as pessoas “edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mão”. (vs. 21, 22) Observe que essas atividades serão realizadas

na Terra, que continua existindo depois de os anteriores céus e terra simbólicos terem sido destruídos.

João, o Revelador, numa visão que lhe foi dada pelo Senhor Jesus ressuscitado enquanto estava na ilha de Patmos, viu os prometidos novos céus e nova terra e os descreveu: “E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro [anterior] céu e a primeira [anterior] terra passaram ... E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.” — Apoc. 21:1-5

A “nova Jerusalém” mencionada por João é a classe de Cristo, simbolizada como um noivo e uma noiva. Esses constituirão o “novo céu” e governarão com justiça a “nova terra”. Como é importante, também, a promessa de Deus de que fará novas todas as coisas aqui na Terra — que para sempre permanece — e por fim verá a vontade de Deus ser feita ao longo de toda a sua extensão, do mesmo

modo que está sendo feita agora no céu. Isso é o que acontecerá depois do fim deste atual mundo perverso. Continuemos a orar pelo reino que trará tais bênçãos.

Digno de destaque entre “todas as coisas” que serão mudadas está a destruição da dor e da morte. Pense no que isso significará para a humanidade. Não haverá mais necessidade de hospitais, médicos, enfermeiros, lares para idosos ou farmácias — por mais que esses sejam necessários e apreciados agora. Agradecemos ao nosso Pai Celestial por tais serviços úteis prestados, mas ficamos mais gratos ainda com a perspectiva das condições abençoadas nos novos céus e na nova terra, quando a doença, o processo de envelhecimento e a própria morte em si — por qualquer que seja a causa — terão “passado”.

Isaías escreveu sobre o vindouro novo mundo, dizendo: “Porque JEOVÁ é o nosso juiz, JEOVÁ é o nosso legislador, JEOVÁ é o nosso Rei; ele nos salvará.” (Isa. 33:22 **TB**) O versículo 24 acrescenta: “E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da iniquidade.” Como é maravilhoso saber que quando o Senhor é Juiz, Legislador e Rei, ele realmente salva o povo da dor, da doença, do pecado e da morte.

O resultado da atual condição pecaminosa da humanidade, que começou com o pecado original no Jardim do Éden, continua a ser a doença e a morte. No entanto, através da morte de Jesus, Deus providenciou a redenção do pecado adâmico. Paulo escreveu: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” (1 Cor. 15:22) Isso significa que, além da abolição da doença, os bilhões da

humanidade que desceram à sepultura serão despertados de seu longo sono na grande prisão da morte. Todos os que se tornarem obedientes às leis de justiça do reino atingirão a vida perfeita e eterna na Terra. Nessa ocasião, o fato de que não haverá mais morte será uma realidade. Realmente, “o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.” — v. 26

## **A PERSPECTIVA**

Como é maravilhosa e emocionante a perspectiva do vindouro novo mundo de Deus registrado nas preciosas promessas de Deus. Aqueles que pela fé têm essas promessas no coração se alegram com as evidências de que o atual mundo perverso em breve chegará ao fim. Desejamos que o bíblico “fim do mundo” venha logo, pois sabemos o que ele derradeiramente significará para as pessoas de todas as nações.

Embora existam muitas coisas boas no mundo que “agora é”, de modo geral tem sido um mundo injusto, caracterizado pelo pecado, o egoísmo, a doença e a morte. Alegremo-nos de que este mundo não continuará a existir — que mesmo agora já está sendo progressivamente removido. Em breve será completamente destruído, em preparação para o novo mundo de Deus, os “novos céus e nova terra, em que habita a justiça”.

## Regozijai-vos Sempre

*Versículo Chave:* **A ORAÇÃO DE**  
“Contudo, eu me **Habacuque** está  
regozijarei em **JEOVÁ,** registrada no terceiro  
exultarei no Deus da capítulo de sua  
minha salvação.” profecia. Nos  
— **Habacuque 3:18TB** versículos 17-19, ele

*Escrituras Selecionadas:*  
**Habacuque 2:1-5;** um modo muito  
**3:17-19** admirável, afirmando  
que as circunstâncias

que cercavam o povo de Deus naquela época eram mais difíceis, porém ele continuou se alegrando no Senhor e em Sua salvação, alegando que Deus era a força dele.

O povo de Deus em todas as eras, incluindo a nossa, deve atentar para a atitude desse profeta. Em todos os momentos, em qualquer lugar, e em todas as circunstâncias, devemos nos alegrar no Senhor, e dar a Ele glória e honra. Paulo disse: “Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos.” e “fazei tudo para glória de Deus.” – Filipenses 4: 4; 1 Coríntios 10:31

A oração de Habacuque contém uma linguagem simbólica e figurativa, a partir da qual

podemos receber as bênçãos através da interpretação. Todavia, a principal lição que ele transmite para nós é a afirmação simples e clara do nosso versículo-chave: “Contudo, eu me regozijarei em JEOVÁ”. Ao voltar para o capítulo anterior, notamos como o profeta conseguia, e nós também, se alegrar em meio à angústia e aflição.

Em Habacuque 2:1-3,4 (**TB**) lemos: "Por-me-ei sobre a minha atalaia, e colocar-me-ei sobre a fortaleza, e vigiarei... Respondeu-me JEOVÁ: Escreve a visão e expõe-na com clareza em tábuas... Pois a visão ainda está para o tempo determinado... o justo viverá pela sua fé". Essa é a visão da Verdade - o plano de Deus para a Salvação – e é justamente a nossa compreensão desse plano que permite que nos alegremos em todas as circunstâncias. Esses versículos dizem que, a fim de compreendermos essa visão, temos de ser observadores fiéis, tal como foi Habacuque. E esses versículos ainda mostram para nós a importância de estudarmos a Palavra de Deus, de modo claro e objetivo, pois na Bíblia é apresentado de forma maravilhosa o Plano Divino das Eras. Esse plano, na verdade, é o tema central das Escrituras.

O testemunho simbólico da Bíblia, conforme dado por Habacuque e outros escritores, é para ser entendido apenas por aqueles que "tem ouvidos" para ouvi-lo e compreendê-lo. (Apocalipse 3:22) Jesus disse, durante seu ministério terreno: "Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que

escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas” ( Lucas 10:21) Aqui somos informados de que Deus revela seus planos apenas para aqueles que dão provas de pureza e honestidade de coração – características encontradas nos bebês. Somente isso pode realmente vir a apreciar as seguintes palavras: "Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem". (Mateus 13:16) Os olhos do nosso entendimento devem estar abertos antes de podermos apreciar a "visão" que o profeta falou, e termos a atitude de regozijo que ele expressou. Esse entendimento é possível por meio do nascimento e habitação pelo Espírito Santo de Deus.

Outro uso da linguagem figurada nas Escrituras que entendemos como parte dessa "visão" é encontrada nas declarações do nosso Senhor: "Eu sou a videira, vós as varas" e " Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas" (João 15: 5; 10:14) Nesses versículos, Jesus está falando que seus seguidores são como "varas" e "ovelhas", e Ele a "videira" e também "o bom pastor". Essas varas e ovelhas que continuamente permanecem na videira, e sob os cuidados do bom pastor, herdarão o reino dos céus. Em seguida, de acordo com a visão de Deus, toda a humanidade terá a oportunidade de andar no "caminho santo" no reino do Messias. - Isaías 35:5-10

## Ainda Assim, O Meu Redentor Vive

**Versículo Chave:** NO ANTIGO  
“Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.”  
— Jó 19:25

**Escritura Seleccionadas:**  
Jó 19:1-7,23-29

TESTAMENTO, as palavras “resgatar”, “redimidos”, “redentor” e “redenção”, são muitas vezes traduzidas da palavra hebraica *gaal*. O mesmo aplica-se para a “redentor” em nosso versículo-chave. De acordo com a *Concordância de Young* (em Inglês), a palavra hebraica *gaal* significa “livre para vingar ou recomprar”. Além do nosso versículo-chave, outras referências que usam essa palavra hebraica são: “Lembravam ... o Deus Altíssimo o seu Redentor.” e “E virá um Redentor a Sião” (Salmos 78:35; Isaías 59:20) A necessidade do homem por um redentor é citada quando, falando sobre Deus e com respeito ao Seu plano para a salvação do homem, o salmista disse: “Que redime a tua vida da perdição.” - Salmos 103: 4

O Resgate, no decorrer do tempo, também era possível em determinados contextos sob o arranjo da lei da aliança do Povo de Israel. Por

exemplo, se uma pessoa se tornasse pobre, “um de seus irmãos o poderá resgatar; Ou seu tio, ou o filho de seu tio o poderá resgatar ... ou, se alcançar riqueza, se resgatará a si mesmo.” (Levítico 25:48, 49) Embora esse resgate sob a Lei tenha sido realizado por meio do pagamento em dinheiro, de um tipo ou de outro, essa não é a redenção com relação ao homem do pecado e da morte.

Essa importante verdade sobre o plano de Deus para a redenção do homem é conhecida nestas palavras: “Por nada fostes vendidos; também sem dinheiro sereis resgatados.” (Isaías 52:3) Pedro confirma esse pensamento no Novo Testamento, dizendo: “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado.” (1 Pedro 1:18,19) Paulo acrescenta: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.” – Romanos 3:23,24

Uma das razões para citar essas referências bíblicas, tanto do Antigo como do Novo Testamento, são para proteger-se contra os falsos ensinamentos. Assim como no passado, muitos em nossos dias não compreendem esse assunto e sua origem – o resgate – de que o mundo foi comprado pela

morte do nosso Senhor. Alguns citam várias passagens do Novo Testamento, onde a palavra “redenção” é traduzida da palavra grega que significa “libertação”. A inferência é feita então que o único significado ligado à redenção é o da libertação. Como estudantes da Bíblia, em casos como esse, no qual dependemos do significado correto de certos termos, é necessário entender as palavras de origem grega e seu significado.

Também é importante olhar para o uso de certas palavras no contexto em que elas aparecem. Em certos casos, os escritores do Novo Testamento expressaram seu pensamento sobre a redenção identificando-a com a compra da raça humana, e do preço correspondente previsto por essa compra. (1 Coríntios 15:22; Romanos 5:18) Em outros casos, o contexto tem relação com a libertação, o resultado final do homem dessa compra, ou redenção. (Efésios 1:14) Quando esse assunto é devidamente entendido, não há nenhum conflito no uso dessas palavras. Na verdade, a libertação final do homem é garantida por meio do resgate, ou o preço de redenção, que já foram fornecidos. Ambos os aspectos são importantes e necessários para a realização do plano de Deus.

## Lamento

**Versículo Chave:**  
“Quanto a mim,  
invocarei a Deus; e  
JEová me salvará.”  
— Salmos 55:16 TB

**Escrituras Seleccionadas:**  
Jó 24:1, 9-12, 19-25

**A FIM DE**  
compreendermos o que  
significa a expressão  
que Davi usou nesse  
versículo, devemos ler o  
anterior, que diz: “A  
morte os assalte, e vivos  
desçam ao inferno.”  
Devemos examinar

cuidadosamente o uso da palavra “inferno” nesse contexto. O inferno, como aparece nesse versículo e em todo o Antigo Testamento, é uma tradução da palavra hebraica *sheol*, e significa simplesmente a condição de morte, ou a sepultura.

Tanto pessoas boas como más vão para o *sheol* – a condição de morte. Até Jesus foi pra lá. De modo profético, Davi falou sobre Ele: “Pois não deixarás a minha alma [o ser] no inferno.” (Salmo 16:10) Sobre isso, Isaías também fala de modo profético com respeito a Jesus: “Porquanto derramou a sua alma na morte.” (Isaías 53:12) No Novo Testamento, Pedro, quando se fala da ressurreição de Jesus dentre os mortos, cita justamente o Salmo 16:10, dizendo: “Pois não deixarás a minha alma no inferno, Nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção.” (Atos 2:27) A palavra grega aqui

traduzida por “inferno” é *hades*. Uma vez que essa passagem é uma citação do livro de Salmos, entendemos que a palavra *hades* no Novo Testamento é o equivalente exato da palavra hebraica *sheol* no Antigo Testamento. De fato, Jesus morreu e passou partes de três dias no túmulo: o inferno da Bíblia. E, foi então, ressuscitado pelo grande poder de Deus – Leia João 1:17; 2:1, 2; Mateus 12:40.

Voltando à nossa lição sobre o Salmo 55:15,16, vemos Davi observando as obras dos ímpios. Ele ora para que eles possam morrer em breve e, assim, deixarem de fazer o mal. Como vimos, a palavra *sheol* não contém um pensamento sobre fogo ou tormento na morte, mas simplesmente significa esquecimento, ou a cessação da vida. Com esse ponto de vista, podemos entender que a oração de Davi contra os seus inimigos, os adversários da justiça, estava mais conveniente e de acordo com a lei de Deus.

Se Davi tivesse orado para que seus inimigos fossem para um lugar de tortura eterna, teria mostrado uma atitude imprópria de seu caráter. Na verdade, é completamente estranho da parte do nosso amado Pai Celestial que sequer concebesse tal lugar. O Apóstolo Paulo tinha a mesma mentalidade como Davi com respeito a esse assunto. Ele disse: “Eu queria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando.” (Gálatas 5:12) Em outras palavras, deixá-los ir

rapidamente para a morte, os seus maus pensamentos e atos cessariam. O próprio Deus referiu-se a quem fez grandes abominações, dizendo: “Vendo eu isto as tirei dali.” – Ezequiel 16:50

A chave para compreendermos todas essas declarações, em que é expresso o desejo de que os inimigos de Deus morram, encontra-se no fato de que o julgamento da humanidade não será na vida presente com todas as suas condições desfavoráveis. O período para esse julgamento será na era messiânica, quando tudo será propício à verdade e misericórdia de Deus em condições favoráveis. (Jeremias 31:34; Salmo 136:1-12) Paulo disse que Deus “tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem [Jesus] que destinou; e disso deu certeza [confiança] a todos.” – Atos 17:31

Por causa do pecado, toda a humanidade está sujeita à morte. Por isso, todos vão para o esquecimento, a sepultura, *sheol*, *hades* – o inferno bíblico. Jó expressa pensamentos semelhantes com essas palavras: “A secura e o calor desfazem as águas da neve; assim desfará a sepultura [*sheol*] aos que pecaram.” (Jó 24:19) Louvado seja Deus por Jesus Cristo, “o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.” (1 Timóteo 2:6) Que possamos ser sempre gratos a Deus que, “na manhã” vai tirar a

humanidade do esquecimento, de acordo com a sua própria promessa preciosa – Salmo 30: 5

*Lição 4*

## **Esperança Satisfeita**

***Versículo Chave:*** “*Sei que  
podes fazer todas as coisas;  
nenhum dos teus planos  
pode ser frustrado.*”  
— *Jó 42:2 NVI*

***Escritura Selecionada:***  
*Jó 42:1-10*

**A NOVA VERSÃO  
INTERNACIONAL**  
traduz esse versículo  
da seguinte forma:  
“Sei que podes fazer  
todas as coisas;  
nenhum dos teus  
planos pode ser  
frustrado.” Essa

tradução parece captar bem o que se passava no pensamento de Jó. Nosso Pai Celestial criou um plano glorioso que está sendo realizado de acordo com a sua santa e perfeita vontade. Ele não pode ser contrariado por qualquer pessoa, poder ou influência, quer seja no céu ou na terra. O Maravilhoso plano de Deus engloba todos os aspectos de seus atributos, sabedoria, justiça, amor e poder. Estes podem ser vistos em todos os aspectos de seu plano por aqueles que têm apreciado o seu caráter perfeito e harmonioso.

No que diz respeito a sabedoria, Tiago nos diz que “Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável [obediente], cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia.” (Tiago 3:17) A sabedoria de Deus é pura, ou seja, é santa, e isso implica dizer que também é pacífica, amável, fácil de obedecer e misericordiosa para com todos. De fato, não é hipocrisia que todos esses atributos da sabedoria de Deus estejam em harmonia uns com os outros.

No livro de Provérbios, também fala sobre a importância da sabedoria. “O temor [a reverência] de JEová é o princípio da sabedoria” e “A sabedoria é a coisa principal” (Provérbios 9:10; 4:7 **TB**). Essas palavras indicam que Jó compreendeu a obra realizada, assim conforme nosso versículo-chave. Através de suas experiências, ele passou a desenvolver uma reverência completa para com o Criador Todo-Poderoso, e apreciar sua infinita sabedoria, justiça, amor e poder, podendo então aguardar a plenitude das bênçãos e misericórdia de Deus.

Para os seguidores de Cristo – Ele que de modo perfeito mostrou as qualidades do seu Pai – manter os atributos de Deus em nossas mentes e corações nos impele de fazer as coisas que estejam em harmonia com esses atributos. A condição do nosso coração é muito importante nessa empreitada, e somos lembrados deste por esta declaração sóbria de Paulo: “Porque a palavra de Deus é viva [poderosa] e eficaz... e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.” – Hebreus 4:12

Para desenvolvermos a lealdade do nosso coração de modo completo para com Deus devemos colocar diante de um esforço contínuo para trazer todas as intenções, motivações, pensamentos, palavras e ações de nossas vidas, na medida do possível, em sujeição à vontade divina. Jó declarou que suas palavras vieram de um “coração íntegro”, e, portanto, poderia agradecer a Deus. “Estou prestes a abrir a boca; minhas palavras estão na ponta da língua. Minhas palavras procedem de um coração íntegro; meus lábios falam com sinceridade o que eu sei. O Espírito de Deus me fez; o sopro do Todo-poderoso me dá vida.” – Jó 33:2-4, *Nova Versão Internacional*

Finalizamos essa lição com as palavras do profeta Isaías para o fortalecimento da nossa fé: Pois assim diz JEOVÁ, O Deus que criou os céus, que formou a terra e a fez ... anunciai ... quem mostrou essas coisas desde os tempos antigos? ... Não o fiz eu, JEOVÁ? Fora de mim não há outro Deus; Deus justo e Salvador não há fora de mim”. e “Eu sou Deus ... que anuncio o fim desde o princípio ... as coisas que ainda não tem sido feitas.” (Isaías 45:18,21; 46:9,10 **TB**). Podemos ter paz maravilhosa em saber que o que Deus prometeu, Ele será sempre capaz de realizar. Seu plano justo e misericordioso não falhará.

## VIDA E DOCTRINA CRISTÃ

### Textos para as Semanais Reuniões de Oração

**4 de Setembro** – “No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor.” – 1 João 4:18 NVI

**11 de Setembro** – “E qualquer que não levar a sua cruz e não vier após mim não pode ser meu discípulo.” – Lucas 14:27

**18 de Setembro** – “Disse, pois: Irá a minha presença contigo para te fazer descansar”. – Êxodo 33:14

**25 de Setembro** – “Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção”. – 1 Coríntios 1:30

**2 de Outubro** – “Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim”. – Filipenses 3:13

**9 de Outubro** – “Por que é que vocês são assim tão medrosos? – respondeu Jesus. – Como é pequena a

fé que vocês têm! Ele se levantou, falou duro com o vento e com as ondas, e tudo ficou calmo”. – Mateus 8:26 NTLH

**16 de Outubro** – “Faz cessar a tormenta, e acalmam-se as ondas”. – Salmos 107:29

**23 de Outubro** – “E qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, que seja vosso servo”. – Mateus 20:27

**30 de Outubro** – “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro”. – Mateus 6:24



## Recebendo um Reino Inabalável

*“Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, sejamos agradecidos e, assim, adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor.” — Hebreus 12:28 NVI*

**ESTAMOS** vivendo o que as Escrituras chamam de tempo de agitação. Ageu profetizou dizendo: “Farei tremer os céus e a terra, o mar e a terra seca; E farei tremer todas as nações” (Ageu 2:6, 7). Paulo, citando essa passagem, explicou que nesse tempo predito de agitação, muitas coisas que constituem o presente século mau serão removidas – tudo que está relacionado com o pecado e o egoísmo. Ele também falou sobre as coisas que “inabaláveis”, e assegura-nos de que “permanecerão”. – Hebreus 12: 26, 27

### O REINO MESSIÂNICO

As coisas que não serão abaladas referem-se ao reino prometido de Cristo. Em nosso versículo introdutório, Paulo menciona que receberemos um reino “inabalável”. Várias passagens da Bíblia apresentam a visão de que esse reino também terá lugar na Terra. Por meio das profecias e dos sinais

do nosso tempo, acreditamos que o estabelecimento desse reino com poder e grande glória que irá abençoar todas as nações da terra, com paz e vida, está próximo.

Na parábola do trigo e do joio, o trigo representa os “filhos do reino”, que foi semeado por Jesus no início da Era Evangélica, e o joio representa os “filhos do maligno”. Somos informados de que no período da colheita no final dessa era o joio é colhido fora do campo, o que representa a remoção de todas as coisas “ofensivas” e que “praticam a iniquidade.” Será então quando os justos “resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai” (Mateus 13:37-43). Relacionando essa parábola com as palavras de Paulo anteriormente citadas, o joio faz parte daquilo que está para ser abalado e levado embora. O trigo, no entanto, refere-se ao que será “inabalável.”

No Salmo 46:1-5, temos uma outra profecia sobre o tempo em que estamos vivendo. Nessa passagem, vemos a agitação e a remoção de “montanhas” e o rugido do “mar”, e até os arranjos pecaminosos da “terra” – a presente sociedade que será “removida.” No entanto, aqueles que são verdadeiramente consagrados ao Senhor, é dada a garantia de que Deus cuidará deles. A garantia dessa profecia é: “Deus está no meio dela; não se abalará.”

Assim, enquanto estamos em um tempo de agitação, quando os próprios fundamentos do mundo continuam sendo arruinados, estamos no

processo de desenvolvimento para receber um reino – inabalável. Esse é o reino prometido pelo Messias, e nós somos um povo muito favorecido por estarmos recebendo esse reino, sendo fiéis à nossa consagração.

O que significa “receber” o reino? Jesus disse a seus discípulos, e para nós também: “buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça.” (Mateus 6:33) Pedro recomendou a fidelidade, a fim de que possamos ter uma “entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.” – 2 Pedro 1:10,11

A expressão “reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”, é usada na Bíblia a partir de diferentes pontos de vista. Às vezes, ela se refere ao aspecto da regência do reino messiânico. Nós acreditamos que isso se trata de um conselho de Jesus para buscar primeiro o reino, e da declaração em nosso texto que diz que estamos recebendo um reino inabalável. O mesmo ocorre com o conselho de Pedro para buscar uma entrada no reino eterno.

Há outras referências ao reino que se relacionam com as bênçãos que serão recebidas dele – “todas as famílias da terra” (Gênesis 28:14) Uma dessas referências é encontrada em Isaías 2:3(TB). Aqui, o reino é simbolicamente descrito como uma grande montanha. A profecia diz: “Irão muitos povos e dirão: Vinde e Subamos ao monte de JEOVÁ, à casa do Deus de Jacó; dê-nos ele a lição dos seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a Palavra de

JEOVÁ.” Enquanto nós hoje reconhecemos a bendita promessa de recebermos um reino inabalável, os súditos desse reino, todavia, ainda não estão dizendo: “Subamos ao monte de JEOVÁ.”

## **GOVERNANTES SELECIONADOS**

Os governantes do reino devem primeiro ser selecionados dentre a humanidade, e preparados para o alto cargo que irão ocupar naquele reino. Essa grande obra está em andamento desde o Pentecostes. Jesus foi o primeiro dos governantes espirituais a estar qualificado para essa posição elevada. Ele é o “REI DOS REIS, E SEHOR DOS SENHORES.” (Apocalipse 19:16) Aqueles que, ao longo da presente Era Evangélica, estiverem dispostos a sofrer e morrer com ele, também se mostrarão dignos de viver e reinar com ele. A obra da chamada celestial e de provação continua. Eles são aqueles que, por meio de sua fidelidade, “receberão um reino”.

Há também representantes humanos dos governantes espirituais do reino. A obra de seleção desses representantes terrestres foi conduzida por Deus durante as eras anteriores ao Primeiro Advento de Jesus. As Escrituras indicam que o primeiro deles a estar qualificado foi Abel. (Hebreus 11:4) O ultimo, provavelmente foi João Batista, de quem Jesus disse que, “entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do

que João o Batista, “o menor no reino dos céus” (Mateus 11:11) Isso não quer dizer que João Batista não vai estar no reino. Significa simplesmente que ele não será um dos governantes celestiais, ou espirituais, do reino.

Os representantes humanos do reino, que foram os servos fiéis de Deus no passado, são descritos como aqueles que serão “príncipes sobre toda a terra.” A versão *Rotherham* traduz “governantes sobre toda a terra.” (Salmos 45:16) Jesus profetizou que nesse reino viriam pessoas de todas as partes da terra e sentariam com esses antigos dignitários, e aprenderiam com eles. (Mateus 8:11; Lucas 13:28, 29.) No capítulo 11 de Hebreus, Paulo menciona alguns desses homens e mulheres fiéis do passado, e conta o relato da fidelidade inabalável deles a Deus, sob circunstâncias muito difíceis. Ele também explica que, apesar dá grande fé que eles tiveram, Deus tem “alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados”. – Hebreus 11:39, 40

A “melhor coisa” que Deus providenciou para os seguidores de Jesus durante a era atual é a recompensa espiritual e o privilégio de viver e reinar com Cristo durante mil anos. (Romanos 2:7; Apocalipse 20:6). É através da fidelidade às condições dessa “vocação celestial” que receberemos para governar o reino. (Hebreus 3:1) Enquanto isso, regozijemos na perspectiva das bênçãos que o Senhor prometeu para derramar

sobre a humanidade através desses governantes celestes e terrestres do reino.

O reino Messiânico é retratado em Miquéias 4:1,2 como o “monte da casa de JEOVÁ”, que deve ser estabelecida no “cume dos montes”. Nessa profecia, as duas fases dominantes são referidas como “Sião” e “Jerusalém”. Acreditamos que nessa profecia, a fase espiritual, ou celestial, do governo do reino, é simbolizada por Sião, e a fase terrestre por Jerusalém, porque “de Sião sairá a lei”, isto é, de Jesus e de seus fiéis seguidores, glorificados e entronizados como os governantes espirituais do Reino. A “palavra de JEOVÁ” sairá “de Jerusalém” – o governo terrestre do reino. A expressão “A Palavra de JEOVÁ” parece implicar a interpretação e o ensino da “lei”, que dará origem a partir da simbólica Sião, apresentada ao povo pelos antigos dignitários, os representantes de Cristo na Terra.

## **AS BÊNÇÃOS DO REINO**

Maravilhosas bênçãos incontáveis chegarão às pessoas através da disposição do reino messiânico. A Profecia em Miquéias 4:2-4 fala sobre aprender os caminhos de Deus, de “converter as espadas em pás”, e assegura-nos que “não haverá quem os espante.” Não haverá segurança para todos – simbolizada pela morada “debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira.” Verdadeiramente, as bênçãos do reino serão ricas para todos os que se tornarem seus súditos fiéis.

Em Isaías 25:6-9, o reino é simbolicamente descrito como um “monte”. Somos informados de que nesse monte o Senhor preparará para todas as pessoas – os súditos do Reino – “uma festa com animais gordos, uma festa de vinhos velhos, com tutanos gordos, e com vinhos velhos, bem purificados.” Também é certo de que nesse monte simbólico o Senhor irá “aniquilar a morte para sempre”, e de que “enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos.”

Essas são algumas das bênçãos que serão disponibilizadas no reino. Essas bênçãos para a humanidade não estão atualmente disponíveis nesse momento. Ao invés disso, elas irão aguardar até que o último membro da fase celestial do reino tenha terminado sua carreira fielmente “até a morte”. É a partir desse ponto de vista que agora estamos nos preparando para recebermos o reino. O plano de Deus não pode falhar. Todos os planos humanos e suas obras estão falhando, sendo sacudidos pelos ventos do egoísmo. O reino que estamos recebendo não pode ser abalado, pois Deus está no meio daqueles que compõem a classe desse reino, e ele é mais poderoso do que todos os inimigos que se reúnam contra eles.

## **COMO RECEBÊ-LAS**

O método pelo qual estamos “recebendo um reino inabalável” é afirmado por Paulo em nosso texto, para que “sejamos agradecidos e, assim,

adoremos a Deus de modo adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor.” A partir dessa afirmação, vemos que o Senhor tem o prazer de dar-nos essa alta posição no reino, mas não de forma incondicional. Há certas condições para receber esse dom maravilhoso, e nós devemos satisfazer esses requisitos para recebermos o reino.

Essa é apenas outra maneira de dizer que temos de fazer a nossa “vocação e eleição.” (2 Pedro 1:10) Os detalhes do processo de aceitar a chamada do Reino para ser fiel à vontade divina, são dados por Deus dia após dia. Não temos como saber especificamente quais são as provas e testes que temos pela frente. No entanto, sabemos que se apoiarmos na graça de Deus e dependermos dela, e dedicarmos nossa vida inteiramente à sua vontade, estaremos em condições de recebermos esse reino que em breve sanará todos os males da terra.

Sabemos que o Senhor continuará trabalhando através de nós para fazermos a sua boa vontade. Nós não sabemos quão rapidamente o mundo de Satanás continuará a deteriorar-se a partir da presente “agitação”. No entanto, temos a promessa de que “todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” (Romanos 8:28) Assim, podemos avançar com confiança, não importando se o mundo ridiculariza a escolha que fizemos de sermos chamados para a glória, honra e imortalidade, para uma posição na qual o reino

prometido por Deus será estabelecido em breve para abençoar todas as famílias da terra.

Para recebermos o reino inabalável, temos de respeitar as condições da nossa vocação. Uma dessas condições é que devemos negar a nós mesmos, tomar nossa cruz e seguir o Mestre. (Mateus 16:24) Negar a nós mesmo implica se esvaziar de nós mesmos, e ser cheio do amor do Espírito Santo. A união dessa condição, imediatamente nos coloca em uma posição contrária ao mundo. Isso significa que tudo o que fizermos será feito não para nós mesmos, mas para o Senhor, para o seu povo, e por sua causa. Do ponto de vista humano, poderíamos até tomar partido em algumas das controvérsias do mundo, mas as condições para recebermos o reino inabalável não permitem isso. Vamos continuar a viver nesse mundo, mas não pertencemos mais ao espírito dele. – João 17:11-16; 1 Coríntios 2:12

Esvaziar de nós mesmos, e ser cheio do Espírito do Senhor, significa que os frutos do Espírito – o amor, a paz, a alegria e a bondade – se manifestam nas nossas relações diárias com os nossos irmãos, bem como com o mundo. Negar a nós mesmos, não implica que estamos buscando nossa própria vontade, mas o prazer de continuar a sacrificar as coisas que poderiam ser nossa por direito, a fim de que outros possam ser abençoados. Isso não será fácil em um mundo tão pecaminoso, mas é uma das maneiras em que recebemos o reino inabalável.

## **DANDO A NOSSA VIDA**

Outra das condições para receber o reino, foi expressa por Jesus quando ele disse que deveríamos amar uns aos outros como Ele nos amou. (João 13:34; 15:12) Mais tarde, João explicou o significado disso – que pediu para darmos nossa vida pelos irmãos. (1 João 3:16) Muitas pessoas no mundo dão sua vida por um motivo ou outro. Hoje, isso é visto nos “campos de batalha” de um ou mais conflitos internos em diferentes partes da Terra – Ucrânia, Gaza, Iraque, Síria e outras guerras e lutas que acontecem em vários países.

O mundo continuará perseguindo os seus objetivos, e muitos vão sinceramente dar a vida na causa que eles acreditam ser correta. No entanto, estamos comprometidos com a maior de todas as causas. É o meio pelo qual Deus prometeu estabelecer um governo poderoso na terra para proporcionar bênçãos para as pessoas que são incapazes de assegurar para si mesmas. É uma posição de governo nesse reino que receberemos se formos fiéis em dar o nosso tudo ao Pai Celestial.

Assim, continuamos dando a vida pelos irmãos, pois esse é um dos meios pelos quais a graça de Deus está trabalhando em nosso nome. Nossos irmãos, da mesma forma, estão dando suas vidas por nós. Sejamos fiéis neste trabalho cooperativo através do qual todos os verdadeiros seguidores do reino estão sendo preparados para as suas posições.

Devemos também dar nossa vida à humanidade como um todo. Paulo refere-se a isso como um batismo pelos mortos. (1 Coríntios 15:29) Essa afirmação não deve ser tomada literalmente, mas simbolicamente. É nosso privilégio dar nossa vida juntamente com Jesus, o que a deu para redimir a humanidade do pecado e da morte. A redenção do mundo não está envolvida em nosso sacrifício. No entanto, provando nossa vontade, para estar conforme à morte sacrificial de Jesus, teremos uma participação em abençoar a humanidade com paz, saúde e vida. É dessa forma que os benefícios do sacrifício de Cristo, incluindo os dos membros do seu corpo, chegarão ao mundo através daqueles que estão agora recebendo um reino inabalável.

Isso significa que estamos morrendo por uma causa, a causa Messiânica, a causa do grande Criador, que não pode falhar. Milhões de pessoas vão experimentar decepções ao longo dos próximos anos, antes do estabelecimento do reino de Cristo. Seus planos, programas e esforços serão abalados e serão desintegrados diante deles. Onde eles talvez encontrem a esperança de encontrar a luz, irão tropeçar ainda mais na escuridão. No entanto, não será assim com aqueles que estão recebendo um reino inabalável. Nós sabemos que cada fracasso do homem, é uma garantia a mais de que o reino de Deus está próximo, por isso levantemos nossas cabeças e alegremo-nos. – Lucas 21:28

Nós não vamos ficar alegres pelo fato do mundo estar sofrendo, mas sim na evidência de que todo sofrimento é que em breve terá um fim através do reino que estamos recebendo. Não importa o que o futuro reserva para o mundo, sabemos que, para nós, trará as bênçãos do Pai – a benção Celestial que enriquece, e à qual não traz nenhuma tristeza. (Provérbios 10:22) Assim, podemos olhar para frente com confiança, porque pela graça de Deus nós estamos trabalhando para o cumprimento das condições sob as quais podemos esperar compartilhar na regência do reino.

## **PROCLAMANDO ESSA ESPERANÇA**

Parece que há ainda várias coisas para acontecer antes do reino de Cristo ser manifestado para abençoar o povo. No entanto, podemos anunciar aos homens, enquanto temos oportunidade, de que estamos vivendo nos últimos dias do reinado do pecado e da morte, e de que o reino do Messias está próximo, “às portas.” (Mateus 24:33) De fato, testemunhar o Evangelho do reino é uma das maneiras em que temos a oportunidade de provar o nosso valor para recebermos esse reino inabalável. Paulo expressou a grande importância disso quando disse: “Ai de mim, se não anunciar o evangelho!” – 1 Coríntios 9:16

A perspectiva para as pessoas consagradas a Deus é brilhante. Vemos, e também experimentamos, muitos dos problemas que estão

sobre o mundo. No entanto, com os olhos da fé, vemos através e além dessas condições caóticas, o estabelecimento do reino, que nos foi prometido com Cristo. A esperança de compartilhar com Jesus a regência desse reino causa em nós alegria e coragem para suportar as aflições presentes, sabendo da eterna alegria que seguirá. – 2 Coríntios 4:17,18; 1 Pedro 1:3-5

Lembremo-nos que, para finalmente receber a nossa posição no reino, a fidelidade diária juntamente com as condições do nosso pacto de sacrifício a Deus são necessários. Podemos nos alegrar de que a graça do Senhor é prometida aos fiéis. Por essa graça, podemos continuar a servi-lo fielmente com “reverência e temor”, até ouvirmos o que tanto desejávamos “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.” – Mateus 25:21,23

## O Amor de Cristo nos Constrange

*“Porque o amor de Cristo nos constrange.”*

— 2 Coríntios 5:14

**O AMOR DE CRISTO É** o amor do Pai Celestial. Nós, é claro, sabemos alguma coisa sobre o amor de Deus a partir de Cristo. O amor de Deus manifesta-se na luz do sol, na chuva, em todas as coisas maravilhosas que precisamos e naqueles que veem em todas essas coisas a manifestação do amor do Criador. Como é grande o amor divino que é revelado para o cristão através da vida de nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os discípulos disseram ao Mestre: “Mostra-nos o Pai”, e Jesus respondeu, “Quem me vê a mim vê o Pai” (João 14: 8-9) Na vida de Jesus, conforme registrada nos quatro Evangelhos temos uma visão maravilhosa do amor do Pai. É esse amor que nos constrange – que nos chama e nos mantém dentro de seu controle. A Bíblia nos diz que é através desse controle, na medida em que vemos o amor de Cristo manifestado pelo seu próprio sacrifício por todos, que podemos concluir que realmente não

pertencemos a nós mesmos, mas àquele que morreu por nós. Portanto, devemos viver para ele e não para nós mesmos. – 1 Coríntios 6:19,20; 2 Coríntios 5:15

Se estivermos verdadeiramente ligados pelo amor de Cristo, teremos humildade e generosidade em nossa caminhada com Deus. Isso significa que, se procuramos ver a vida e suas experiências para beneficiar a nós mesmos, estaremos nos afastando do amor do Mestre. Uma avaliação diária da nossa atitude revelará se estamos vivendo para Cristo – e de quão perto estamos caminhando em seus passos.

Na medida em que somos constrangidos pelo amor de Cristo, nos esforçamos para sermos guiados por seu exemplo em todas as coisas. Há muitos exemplos maravilhosos de fidelidade na Bíblia. Podemos citar Enoque, que “andou com Deus”; de Abraão, que agradou a Deus por meio de sua fé; de Moisés, que era “mui manso, mais do que todos os homens”; de Davi, um “homem segundo o coração [de Deus]”, e de outros que foram notáveis de várias maneiras. Nós podemos ser beneficiados com exemplo deles, em muitos aspectos, mas não totalmente, pelo fato desses servos fiéis de Deus terem feito algumas coisas que não devemos fazer. Com Jesus, no entanto, é diferente. Toda a sua vida foi perfeita, no pensar, no falar e no agir, sendo um padrão para nossas vidas e fazendo-nos aproximar do seu amor.

Jesus sabia que o plano de Deus era muito melhor do que conhecemos, e é bom ter isso em mente ao

considerarmos seu exemplo de vida. Ele sabia que os reinos desse mundo perverso eram todos do império de Satanás, mas ele não disse insultos contra esses reinos. Ele ensinou, ao contrário, que devemos dar a César o que é de César, e a Deus o que pertence a Ele. (Mateus 22:21) Ele sabia que os escribas e fariseus de sua época eram hipócritas, e ao conversar com eles, disse-lhes isso. Ele não saiu de sua trajetória proclamando publicamente ao mundo que eles eram hipócritas, porém somente aos próprios fariseus.

Jesus, por outro lado, poderia ler os corações das pessoas. Ele podia dizer sobre Natanael, “Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo.” (João 1:47) Por outro lado, quando houve dolo, como ele detectou nos corações dos fariseus, ele estava qualificado para dizer-lhes sobre isso. Se pudéssemos ler os corações das pessoas hoje em dia, como fez Jesus, poderíamos seguir com segurança o seu exemplo no trato com os hipócritas. No entanto, já que não podemos fazer isso, seria sensato proclamar a mensagem reconfortante do reino, em vez de expor as imperfeições dos outros.

Jesus era santo, inocente, sem pecado, separado dos pecadores e, sendo de forma alguma contaminado por eles ao se aproximar deles. No entanto, isso não foi porque ele se manteve distante do povo, ou se separou da companhia deles. Nós, igualmente, devemos manter-nos distante da corrupção do mundo, não mantendo-nos distantes

da humanidade, mas pelo Espírito de Deus seremos ajudados a proteger-nos das imperfeições que nos cercam. Como Jesus, não podemos esperar para dar testemunho ao povo se não entrarmos em contato com eles. Assim como nosso Mestre não foi contaminado pelos publicanos e pecadores ao se aproximar deles, justamente aqueles a quem ele queria ajudar, podemos nos manter separados do mundo enquanto testemunhamos a eles.

Jesus sabia que aquele não era o momento para a conversão do mundo. Ele viu que nem mesmo a nação judaica seria convertida como resultado de seu ministério. No entanto, ele zelosamente realizou “grandes obras” em Corazim, Betsaida e Cafarnaum, colocando uma medida de responsabilidade sobre os indivíduos nessas cidades porque não se arrependeram. – Mateus 11:20-24

O amor do Pai Celestial levou seu Filho a ser o Redentor do homem, manifestado nele, por seu incansável esforço em ajudar Israel a ver a luz e se arrepender. Sua profunda preocupação foi revelada perto do fim do seu ministério, quando ele disse: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” – Mateus 23:37

Se somos constrangidos pelo amor de Cristo, não devemos ter menos interesse em nossos semelhantes, especialmente pelos nossos irmãos.

Nós, assim como Jesus, sabemos que esse não é o momento em que o mundo será convertido. Reconhecemos que só um aqui e outro ali, até mesmo entre aqueles que professam ser cristãos, aceitarão a verdade nessa era. Vemos, por outro lado, como Jesus fez, que a gloriosa oportunidade ainda está para ser dada a toda a humanidade sob as condições favoráveis do reino de Cristo. No entanto, se a influência constrangedora do amor de Cristo tem o mesmo efeito sobre nós, uma vez que tinha sobre ele, trabalhemos com esforço para deixar nossa luz brilhar agora como se acreditássemos que o mundo, na verdade, seria convertido como resultado de nossos esforços.

Nós não estamos fazendo isso com a intenção de realizar grandes e maravilhosas obras. Nem devemos fazê-lo com o objetivo de autopromoção, ou para convencer a nós mesmos e aos outros que temos direito de receber algo de Deus por causa de nossas obras. Nós também não vamos fazer isso com a intenção de construir uma grande organização religiosa. Jesus não envolveu seu ministério em qualquer uma dessas razões.

Testemunhamos assim como Jesus fez, porque queremos ser como ele e cedendo completamente ao poder constrangedor do seu amor. Estamos fazendo isso, não à custa de nosso próprio crescimento na graça e no amor, mas porque o nosso maior crescimento no amor nos impele a servir os outros. Sendo constrangidos pelo amor de

Cristo damos a nossa vida ao serviço da Verdade, e pelos nossos irmãos, também nos esforçando em seguir seu exemplo de bondade, misericórdia, paciência, longanimidade, bondade fraternal e em tudo o que dizem e fazem. Vamos todos continuar a orar uns pelos outros, para que sejamos cada vez mais constrangidos pelo amor de Cristo, e sermos mais como ele.



## O Que é a Verdade?

Esta é uma pergunta que todo Cristão sincero deveria questionar e procurar responder. Devemos aprender sobre o amor e o valor da verdade para o nosso próprio bem; e de respeitá-la e honrá-la pelo fato de possuí-la e reconhecê-la, onde quer que a encontre e por quem apresentou-nos. Uma *verdade* apresentada pelo próprio Satanás é *tão verdadeira* quanto uma *verdade* afirmada por Deus.

Talvez, existam tipos de pessoas que são mais inclinadas a ignorarem esse fato do que os Cristãos e, muitas vezes negligenciam e ignoram a *verdade* apresentada por seus oponentes. Este caso acontece, especialmente, quando se discute com um *infiel*. Eles ficam bem à vontade para debater sobre qualquer assunto religioso. Este não é o princípio correto. Muitos infiéis são *sinceros* - e até muito ansiosos para falarem e crerem na verdade, como também são os Cristãos - e em um debate com eles, ignoramos verdades que poderiam ser amadurecidas, não somente para convencê-los de nossas *verdades*, mas também de pôr fim a todas as esperanças de poder alcançá-los, devido a nossa incapacidade em admitir a pura verdade de que eles estão progredindo, o que gera neles desprezo por aquele que não é suficientemente honesto em reconhecer uma verdade, pelo fato de não

entenderem como isso se harmoniza. Aceite a verdade onde quer que encontre, não importa o que contradiz [**Reprint 9: Página 3**], e que isso depende da capacidade de depois harmonizar com os demais, conforme Jesus prometeu, dizendo: "Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade".

A Verdade é como uma simples flor no deserto da vida, cercada e *quase* sufocada pelo crescimento exuberante das ervas daninhas do engano. Se encontrá-la, deverá estar sempre atento. Se quiser ver sua beleza, deverá deixar de lado as ervas daninhas do engano e as amoras-silvestres da intolerância. Se deseja possuí-la, deve procurar obtê-la.

Não se contente com *uma* flor da verdade. Pode ser suficiente, mas sempre junte flores, procure por mais.

Junte todas formando uma guirlanda - "e te cingirás deles como noiva." "ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração. E acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e do homem." Provérbios 3:3.

***Nota: os artigos a Verdade sobre o Inferno breve serão lançados em formato de folheto.***